**REPETIR NUNCA É DEMAIS**

Impressionante, mas já estamos no segundo semestre de 2017. O mundo segue no seu desabalado processo de “vamos em frente” e os problemas sociais cada vez se acumulando mais. A que se deve tal fenômeno? Parece repetitivo mais uma vez estarmos aqui com este assunto. Talvez seja. Mas qual outro fórum mais importante para novamente tentarmos fazer uma radiografia sobre algo que, a nosso juízo, segue imutável desde que chamávamos a atenção para a problemática? O mundo segue num inabalável desenvolvimento tecnológico, como afirmamos no início de nossa mensagem, e cada vez mais envolto nas artimanhas do capitalismo que continua “desprezando” as questões humanas. Nossas escolas, para estarem de acordo com o ritmo do sistema, seguem inarredáveis na busca da competitividade ainda calcada na relação custo-benefício. Os conteúdos seguem sendo “repassados” aos nossos estudantes como se fossem ferramentas de treinamento. A reflexão, a criticidade, a análise e outros fatores que se fazem indispensáveis nos dias atuais, não ganham espaço nos herméticos currículos que permitem apenas espaço para as inovações tecnológicas. Para quê? Para quem? Por quê? São perguntas que, parece, permanecem a cargo das outras áreas de conhecimento que possuem ferramentas para estas reflexões. Ledo engano. Não existem mais estas áreas estanques. Estamos todos no mesmo “barco” da área humana. A educação tecnológica, especialmente a em engenharia, está devendo este serviço à sociedade que a mantém. Não podemos mais fechar os olhos para os problemas multifacetados que nós, através desta mesma tecnologia, criamos, e que se avolumam em termos de contaminação, aquecimento global, desemprego e desigualdade social. Por isso a volta ao tema. Até porque, desde que ele surgiu, pela nossa experiência na área podemos dizer que pouco mudou. Em certas situações até se agravou pela excessiva especialização em busca de um desenvolvimento não se sabe para quem. Ao iniciar esse novo semestre – inclusive com a realização do COBENGE em Joinville, SC, no mês de setembro, que sempre abriu espaços para tais reflexões, pouco ainda a meu juízo, é verdade – façamos um novo esforço para trazer para nossa responsabilidade as questões de fundo humano porque são elas, insistimos, a única razão do desenvolvimento tecnológico. A página do NEPET segue tentando proporcionar este fórum de debates com suas diversas seções que devem ser visitadas pelo menos uma vez a cada semana. Sejam, pois, bem-vindos a este novo semestre de desafios.

*Professor Walter Antonio Bazzo
Coordenador – walter.bazzo@ufsc.br*